

### O NUPHIS e a preservação da memória local -: Registros da importância de Bevilacqua e a exposição “Céu do Interior: Luiz Gonzaga Bevilacqua”

Livia Pelegrineli Terruel <sup>1</sup>

#### RESUMO

Esse artigo busca enfatizar o papel do Núcleo de Pesquisa em História “Gabriel Ruiz Pelegrina (NUPHIS), mantido pelo Centro Universitário Sagrado Coração - Bauru/SP, como local de memória e de guardião da história local. Para tal, apresentaremos registros da importância da figura de Luiz de Gonzaga Bevilacqua para a criação de uma história da astronáutica no Brasil, por meio da análise de parte do acervo desse memorialista presente neste Núcleo. O trabalho de limpeza e organização deste acervo culminou em uma exposição intitulada “Céu do Interior: Luiz de Gonzaga Bevilacqua” em 2024. O recorte temático do artigo será sua relevância para a compreensão de uma história da astronáutica brasileira, a partir da sua trajetória por seus grupos de pesquisa sobre astronáutica e a sua presença em inúmeros eventos e congressos no âmbito celeste.

**Palavras-chave:** NUPHIS. Preservação. Bevilacqua. Astronáutica. Exposição.

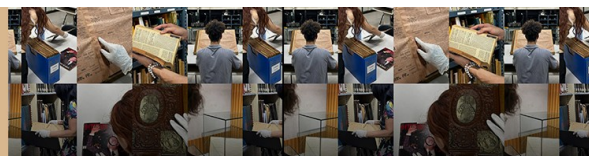
#### ABSTRACT

This article highlights the role of NUPHIS (Research Center in History, at Centro Universitário Sagrado Coração- Bauru/SP) as a site of memory and a guardian of local history. It presents records of the significance of Luiz Bevilacqua in shaping the history of astronautics in Brazil through an analysis of the memorialist's collection housed in this Center, which led to the 2024 exhibition titled *“Céu do Interior: Luiz de Gonzaga*

---

<sup>1</sup> Graduanda do 4º ano de História/UNISAGRADO. Artigo realizado para as disciplinas de Metodologia de Pesquisa em História e História Contemporânea, sob orientação da Profa. Dra. Lourdes C. Feitosa e do Prof. Dr. Roger M. Gomes.

## 12º Encontro de Pesquisa em História



*Bevilacqua*". The thematic focus of the article is Bevilacqua's contribution to the development of Brazilian astronautics, tracing his involvement with research groups in this field and his presence in numerous celestial-themed events and conferences.

**Keywords:** NUPHIS. Preservation. Bevilacqua. Astronautics. Exhibition

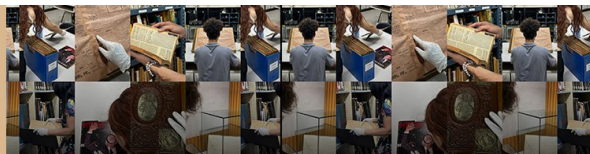
*“Uma cidade, um campo, de longe são  
uma cidade e um campo, mas à medida que nos  
aproximamos, são casas, árvores, telhas, folhas,  
capins, formigas, pernas de formigas, até o infini-  
to. Tudo isso está envolto no nome campo”*

*(Blaise Pascal)*

## INTRODUÇÃO

O Núcleo de Pesquisa em História “Gabriel Ruiz Pelegrina – NUPHIS – foi fundado em 1983 pelo ferroviário e jornalista Gabriel Ruiz Pelegrina, carinhosamente conhecido como o “Poeta da História de Bauru”, devido à sua habilidade em contar e preservar as narrativas históricas da cidade de maneira envolvente e poética. Sua paixão pela história, combinada com sua capacidade de transmitir fatos e detalhes de forma cativante, fez com que ele se destacasse como um contador de histórias. Pelegrina não só foi apaixonado pela história de sua cidade, mas também dedicou sua vida a coletar e documentar fatos e eventos que moldaram a cidade. Em função disso, ele ameculhou mais de mil artigos em jornais e revistas, além de vários livros sobre a história local. Mas continua sendo o NUPHIS um dos seus maiores legados, pois esse es-

## 12º Encontro de Pesquisa em História



paço permite que muitos documentos e registros históricos da história de Bauru e região sejam preservados, contribuindo para a formação de um acervo que é valioso para a pesquisa acadêmica e para a memória coletiva da cidade.

Localizado no Centro Universitário Unisagrado, instituição dirigida pelas Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus (IASCJ), o NUPHIS conta com a colaboração do coordenador do curso de História, o Prof. Dr. Roger Marcelo Martins Gomes, das professoras Dr<sup>a</sup> Lourdes M. G. C. Feitosa e M<sup>a</sup> Cláudia Leonor Guedes de Azevedo Oliveira, e de alunos graduandos em História, todos responsáveis por manter o NUPHIS como um centro de pesquisa e um lugar de preservação da memória e da história local.

Tradicionalmente, a cada semestre, os alunos se inscrevem para exercer a monitoria deste local e têm acesso a um vasto acervo de periódicos, revistas, mapoteca, alguns objetos 3D e a coleção de memorialistas que contempla a história de Bauru e região. Hoje, tendo como sede no Bloco K da Unisagrado, o NUPHIS recebe pesquisadores de lugares diversos do Brasil e do mundo, todos com o propósito de levantar documentação para a elaboração das suas pesquisas históricas.

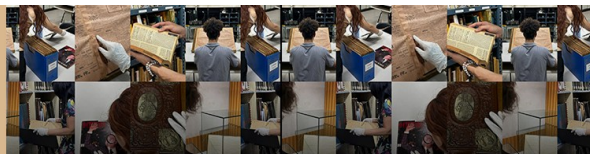
Além dos inúmeros recortes de jornais cuidadosamente separados por Pelegri-  
na, e uma biblioteca de apoio, o NUPHIS também conta com acervos doados por outros memorialistas como o compositor de música sertaneja Ochelsis Laureano, o poeta Rodrigues de Abreu e o ufologista Luiz Gonzaga Bevilacqua

Juntamente com a preocupação em fomentar os estudos acadêmicos, os professores do curso de História, mencionados acima, propõem aos alunos inscritos na monitoria do Núcleo de Pesquisa atividades diversas, possibilitando uma relação direta entre as fontes históricas e o historiador, além de garantir AACCC<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Também chamadas de Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACCC), são as atividades complementares relacionadas com o ensino, a pesquisa e a extensão, validadas pela Coordenação do Curso.

## 12º Encontro de Pesquisa em História



Um dos maiores acervos presentes no NUPHIS é o do Sr. Luiz de Gonzaga Bevilacqua – daqui em diante nominado apenas por Bevilacqua –, um bauruense de coração, nascido no Rio de Janeiro, mas que, com a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (EFNB) e novas oportunidades de trabalho, veio a Bauru, onde passou a maior parte da sua vida, trabalhando e dedicando-se ao estudo dos diversos aspectos que envolviam o céu.

Este artigo é o resultado de um intenso processo que começou em 2021, meu primeiro ano como graduanda de História e monitora do NUPHIS, pois foi lá que, pela primeira vez, tive acesso ao acervo dessa personalidade bauruense.

Esses documentos deram origem a uma bela exposição intitulada “O céu do interior: Luiz de Gonzaga Bevilacqua”, apresentada na Feira de Profissões<sup>3</sup> do Unisagrado no ano de 2023. Foi recebida com elogios pelos visitantes, pela reitoria da universidade e pelo neto de Bevilacqua, o Sr. Luiz Cláudio Bevilacqua, que por lá passou.

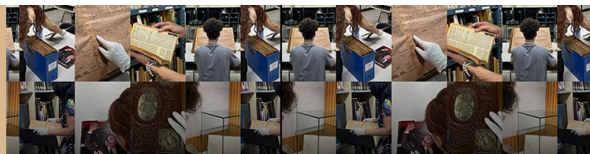
São três objetivos que o presente artigo pretende tratar: A importância do NUPHIS como local de memória, os registros sobre a relevância de Bevilacqua para a história da astronáutica brasileira e a exposição feita em sua homenagem por um grupo de monitores do Núcleo, com apoio da Coordenação do curso de História.

O presente artigo baseia-se nas teorias da história local e micro-história, que, segundo Barros:

O objeto de estudo do micro-historiador não precisa ser, desta forma, o espaço micro-recortado. Pode ser uma prática social específica, a trajetória de determinados atores sociais, um núcleo de representações, uma ocorrência ou qualquer outro aspecto que o historiador considere revelador em relação aos problemas sociais ou culturais que se dispôs a examinar. Se ele elabora a

<sup>3</sup> A Feira de Profissões do Unisagrado é um evento anual que tem como objetivo apresentar aos estudantes do ensino médio e ao público em geral as diversas opções de cursos e carreiras disponíveis na instituição. Durante a feira, os participantes têm a oportunidade de conhecer mais sobre as áreas de atuação, interagir com professores e alunos, e participar de palestras e atividades práticas que ajudam na escolha profissional. O evento visa orientar os jovens na tomada de decisões sobre seu futuro acadêmico e profissional, promovendo um ambiente de aprendizado e troca de experiências.

## 12º Encontro de Pesquisa em História



biografia de um indivíduo (e frequentemente escolherá um indivíduo anônimo), o que o interessará não é propriamente a biografia desse indivíduo, mas sim os aspectos que poderá perceber através do exame micro localizado dessa vida (...) (Barros, 2004, p.56).

Para fundamentar as ideias sobre a importância do NUPHIS para a preservação da história local foi feita uma discussão historiográfica a partir de historiadores como Ronaldo Vainfas e Pierre Nora. Também servirá de apoio a esta discussão a coleção “Museologia - Roteiros Práticos”, editada pela USP, material estudado com o propósito de auxiliar os monitores com a base teórica sobre montagem de exposição.

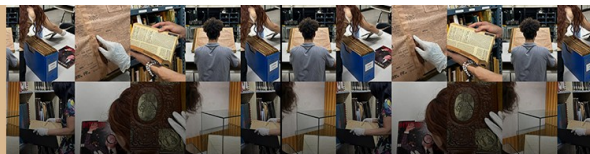
Neste artigo, foi analisado parte do acervo exposto na exposição “Céu do Interior- Luiz de Gonzaga Bevilacqua”, composto por cartas pessoais e crachás de congressos, documentos de grupos de pesquisas espaciais por ele monitorado, recorte de jornais, telescópios e fotografias.

### O NUPHIS COMO LOCAL DE MEMÓRIA

É comum que nas cidades, vilas, aldeias e lugarejos existam pessoas apaixonadas pela história de sua região e que acabam guardando documentos e objetos que tenham relação com o passado local. Essa prática se aplica ao NUPHIS, que é reflexo dessa paixão, pois foi fundado por Gabriel Ruiz Pelegrina, um jornalista e memorialista, entusiasta pela história de Bauru, que, aos poucos, foi construindo um significativo acervo de coleções de personalidades da cidade.

Na edição N.º 6 da Revista “ABLEtras”, lançada no mês de julho do ano de 2024, a autora deste artigo, juntamente com a Prof M<sup>a</sup> Cláudia Leonor Guedes de Azevedo Oliveira, escreveu uma matéria que recebeu destaque de capa e trazia como título “Gabriel Ruiz Pelegrina, criador de pontes entre o passado e o presente”. No texto, procura-se registrar a importância do NUPHIS por ocasião do aniversário de 40 anos da iniciativa NUPHIS e a atuação de Pelegrina como guardião da história local.

## 12º Encontro de Pesquisa em História



Segundo as autoras:

Seu Gabriel, como era conhecido, não era um historiador de formação, mas sua imensa paixão pelos objetos e informações históricas que versavam sobre os primórdios de Bauru o levaram a formar uma significativa coleção sobre a história de nossa cidade (Terruel & Oliveira, 2024, p.5).

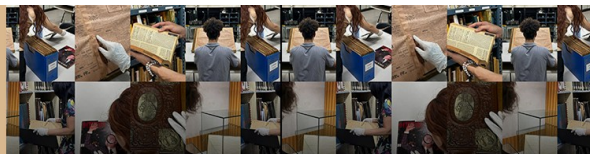
Um fato importante é que essas memórias que são preservadas por memorialistas, muitas vezes, exaltam uma narrativa de perspectiva única e são percebidas pelo senso comum como uma história menor, sem importância, em escala mundial. Porém, dentro do NUPHIS esses documentos são tratados de forma cuidadosa, passando por todos os processos necessários para que essas informações e registros históricos possam ser aproveitados em pesquisas acadêmicas, tais como: catalogação, acondicionamento, limpeza mecânica e, mais recentemente, o processo de digitalização que permitirá uma melhor preservação das informações textuais ou imagéticas

Neste artigo, destaca-se, como exemplo, o acervo de Bevilacqua, que dedicou sua vida ao estudo de tudo que envolvia o espaço sideral e a astronáutica. Sua paixão pelo tema fê-lo sair de Bauru e decolar para outros cantos do planeta, de modo a garantir que o Brasil também tivesse acesso às discussões sobre astronomia, aeronáutica e astronáutica.

O historiador Pierre Nora, que tem como corrente de pensamento principal a terceira geração da Escola dos Annales, mais conhecida como Nova História, constrói um conceito muito importante chamado “local de memória”; para ele:

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais (Nora, 2012, p. 10).

## 12º Encontro de Pesquisa em História



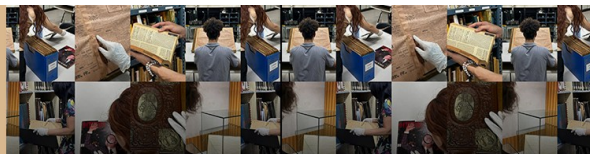
Para além desse conceito, Nora também diferencia Memória e História, sendo a história uma representação sempre problematizada e incompleta do que já não existe mais, demanda análise e discurso crítico. Já a memória é o discurso carregado de vida, que é aberto à dialética da mudança, alimenta-se sempre de lembranças vagas, emergindo do grupo onde está.

Conforme destacado por CECA-Brasil (2003), os museus desempenham um papel essencial como agentes de transformação social, promovendo o diálogo entre a sociedade, o patrimônio e a identidade cultural. A dimensão educativa dessas instituições deve ser ampla, indo além do ensino-aprendizagem para incluir preocupações como cidadania, alteridade e diversidade cultural (CECA-Brasil, 2023).

Em consonância com o CECA-Brasil (2023), podemos considerar que o NUPHIS exemplifica esses princípios ao atuar como um guardião da memória local e como um espaço de valorização das narrativas históricas de Bauru, como a trajetória de Luiz Gonzaga Bevilacqua. As ações dos monitores, como a organização da exposição “Céu do Interior”, reforçam o compromisso social de democratizar o acesso ao patrimônio cultural, permitindo que a comunidade se reconheça nas histórias preservadas e contadas. Assim, o NUPHIS se posiciona não apenas como um núcleo de pesquisa, mas como um instrumento dinâmico de inclusão cultural e fortalecimento da identidade local.

Todas essas definições são bem-vindas quando precisamos mensurar o tamanho da contribuição do NUPHIS para a conservação da história e memória local, pois além de fomentar a pesquisa, não só no âmbito da História, mas também em outras áreas, o Núcleo funciona como guardião desse sentimento coletivo, não total, mas que representa uma parte da sociedade, dividida em grupos, que estão em manchetes de jornais, documentos e objetos guardados por memorialistas.

## 12º Encontro de Pesquisa em História



Quem desenvolve efetivamente a preservação dos documentos e objetos, bem como trabalho no auxílio de pesquisas acadêmicas são os monitores graduandos do curso de História, inscritos semestralmente, de forma voluntária. No começo do primeiro semestre de 2023 aconteceu uma reunião com o coordenador, professores responsáveis e os alunos para que fosse criado um plano de trabalho para o Núcleo.

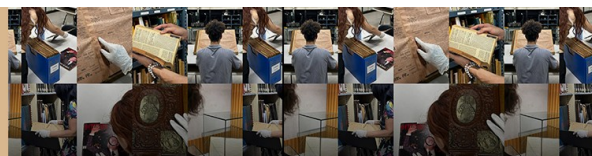
As tarefas dos monitores, durante os seis meses seguintes, seriam a organização e limpeza dos armários rolantes da biblioteca, onde ficam armazenados o acervo de memorialistas, sendo alguns: Gabriel Ruiz Pelegrina, o próprio fundador do NUPHIS; Ochelsis Laureano, o compositor da famosa canção “Marvada Pinga e Aucione, quadrinista do jornal “Bauru Ilustrado”, entre outros. Entretanto, o que ocorreu nas semanas seguintes foi uma grande necessidade de conhecer à fundo essas coleções, entender o que realmente havia ali, para posteriormente conseguir organizar de uma maneira que fizesse sentido para futuras pesquisas.

Foi, então, que surgiu a ideia do próprio conjunto de alunos – composto por Livia Pelegrineli Terruel, Gabriela de Freitas Martins, João Pedro Guilherme de Sousa, Erik Guimarães Cardoso, João Pedro Almeida e Giovana Oliveira Quinaglia, que frequentavam assiduamente o Núcleo – de estruturar um sistema primário de catalogação que permitiria um maior controle da especificidade e quantidades de documentos presentes de cada memorialista.

E foi dessa necessidade de conhecer os documentos que havia no NUPHIS que nos deparamos com o acervo de Luiz Gonzaga Bevilacqua, composto por inúmeros recortes de jornais, atas de grupos de pesquisa, fotos e telescópios. Conforme o grupo de monitores desbravava todo material encontrado, a catalogação do acervo ia acontecendo de maneira orgânica, priorizando entender a relevância de Bevilacqua para a história de Bauru.

### O ACERVO BEVILACQUA

## 12º Encontro de Pesquisa em História



Após a morte de Luiz Bevilacqua em 1992, por iniciativa do filho, Luiz de Gonzaga Bevilacqua Júnior, com a concordância dos outros irmãos, o arquivo de documentos de Bevilacqua foi doado ao NUPHIS.

Esse arquivo é composto por 991 documentos diplomáticos, fotos e peças tridimensionais. Estes documentos encontram-se acondicionados em pastas políondas azuis, selecionados por série e classificados pelas áreas de atuação do autor do arquivo. Dentro das pastas, cada documento recebe um número, e, na sequência, acondicionamento em sacos de polipropileno. Essas pastas ficam dispostas em prateleiras de aço do arquivo rolante dentro do NUPHIS.

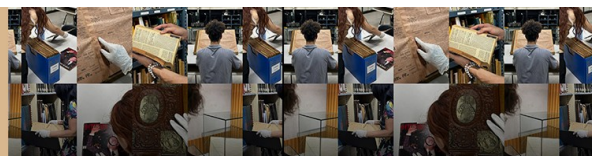
**Figura 01**



**Fonte: Acervo pessoal da autora.(acervo do Nuphis, foto da autora)**

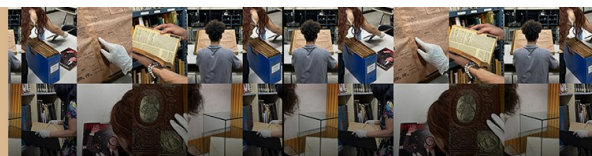
São 26 pastas que abrigam diversos temas e recebem etiquetas para identificação, sendo elas: Documentos pessoais, Crachás, Avulsos, Astronomia, OVNS, Astronáutica, AeroClube, Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, Hospitais, Rotary Clube e Filatelia, como pode-se observar na tabela abaixo

## 12º Encontro de Pesquisa em História



NOME DA PASTA	QUANTIDADE DE PASTAS POR ASSUNTO	QUANTIDADE DE DOCUMENTOS	CONTEÚDO
<b>Documentos Pessoais</b>	3 pastas	265	Coleção de documentos que versam sobre a vida privada e pública de Bevilacqua, dentre esses destaque certificados, certidões, cartas e diplomas.
<b>Crachás</b>	1 pasta	41	Crachás de participações em congressos, seminários, jornadas e encontros
<b>Avulsos</b>	1 pasta	80	Contém desde recibos até carnês e receitas médicas.
<b>Astronomia</b>	1 pasta	37	Recortes de jornais, correspondências, telegramas e produções de artigos que se referem a Conferências, Encontros e Congressos.
<b>Astronomia- OVNIS</b>	1 pasta	19	Documentos de estudos sobre OVNIS.
<b>Astronáutica</b>	8 pastas	479	Documentos que vão desde recortes de jornais correspondências, atas,

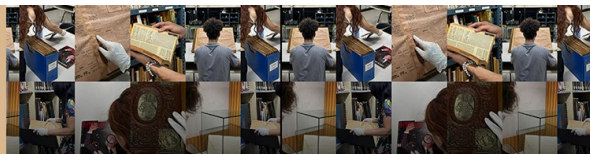
## 12º Encontro de Pesquisa em História



			até telegramas em códigos referentes às atividades espaciais no Brasil.
<b>Aeroclube</b>	2 pastas	105	Documentos sobre o cotidiano do Aeroclube de Bauru.
<b>Estrada de Ferro Noroeste do Brasil</b>	3 pastas	355	Documentos comprovativos da carreira de Bevilacqua na ferrovia, tais como telegramas, holerites, guias de recolhimento.
<b>Hospitais</b>	5 pastas	190	Documentos referentes a situações ordinárias e extraordinárias do cotidiano hospitalar, como relatórios, listas de funcionários e artigos.
<b>Rotary Clube</b>	1 pasta	23	Documentos ligados ao Rotary Clube, como cartões e listas.

**Tabela 01- Relação das pastas do acervo Bevilacqua. Elaborada pela Autora.**

## 12º Encontro de Pesquisa em História



Além dos documentos guardados em pastas, também foram doadas fotos com temas diversos da trajetória de Bevilacqua, que ficam armazenadas na fototeca do NUPHIS, dentro de pastas suspensas em armários de aço, onde recebem tombamento próprio.

O acervo dessa personalidade presente no NUPHIS se torna ainda mais interessante e valioso pela doação de dois telescópios de longo alcance, que foram produzidos no Aero Clube de Bauru com subsídio da Universidade de Chicago.

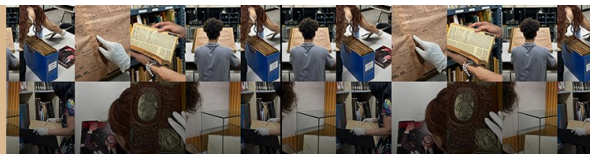
Atualmente, o acervo encontra-se em estado bom e regular, já que no Núcleo fica armazenado de forma correta, recebendo toda a prevenção contra agentes biológicos e insetos, bem como a atenção dos monitores com os novos processos de catalogação e digitalização.

### **UMA BIOGRAFIA ESPACIAL, E SUA IMPORTÂNCIA PARA A ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA DE ACORDO COM DOCUMENTOS DO NUPHIS**

Luiz de Gonzaga Bevilacqua nasceu no Rio de Janeiro em 29 de janeiro de 1912. Foi filho de Maria Josefa Bevilacqua e Mário Bevilacqua, seu avô Isodoro Bevilacqua era originário da Sardenha, na Itália. Luiz Bevilacqua, já concursado, designado pelo presidente Getúlio Vargas, dirigiu-se a Bauru para trabalhar como Contador Central da República juntamente à Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. A vinda para o interior paulista fez com que conhecesse Zilda Seabra, filha do pioneiro de Bauru Cel. Manoel Alves Seabra, casando-se no ano de 1935. O casal teve quatro filhos: Maria Lúcia, Luiz, Mário e Maria Cecília.

No ano de 1933, Bevilacqua se torna professor de Estatística Metodológica e Matemática no Colégio Guedes de Azevedo. Importante ressaltar que Luiz de Gonzaga Bevilacqua participou ativamente da fundação do Aero Clube de Bauru/SP em 1938, formando-se na primeira turma da Escola de Pilotagem e Planadores de Bauru em

## 12º Encontro de Pesquisa em História



1939. Em função da estruturação do Aeroclube de Bauru/SP, a Universidade de Chicago nos Estados Unidos enviou a cidade a Missão Compton em 1941, coordenada pelo Prof. Arthur Compton, e Bevilacqua foi designado a acompanhar o grupo de físicos e cientistas durante a missão.

Após este contato, Bevilacqua mergulhou em diversos estudos sobre o espaço aéreo, dedicando-se às áreas de Astronomia e Astronáutica. Participou da fundação e se tornou presidente da Sociedade Interplanetária Brasileira, criada em 1954, regulamentada pela Lei n 3.395 de 1956.

Seus maiores feitos estão no âmbito da astronáutica, astronomia e aeronáutica, que serão analisados posteriormente, visto que sua presença em eventos e congressos era muito frequente, uma vez que era chamado com frequência para palestrar em universidades. Tais feitos podem ser comprovados pela quantidade de documentos que o citam dentro de seu acervo. É fato que Bevilacqua era um entusiasta pelo estudo de objetos voadores não identificados e que mantinha um observatório dentro de sua própria casa, mas sua curiosidade ultrapassou barreiras, o que o levou a presidir inúmeros grupos de pesquisa que tratam desses três temas, como, por exemplo: Grupo de Observação de Satélites Artificiais, número 811, do *Smithsonian Astrophysical Observatory*, dos Estados Unidos, da Academia de Ciências da Rússia. Também foi vice-presidente da América Latina no *Interamerican Space Research Committee*, em Washington.

## 12º Encontro de Pesquisa em História

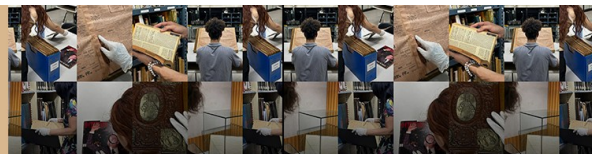


Figura 02



Fonte: Acervo Luiz Bevilacqua presente no NUPHIS

Além disso, ele também foi participante de grupos de estudo e de associações de astronáutica, dentre elas a *American Rocket Society* e a *Agrupacion Astronautica* da Espanha, e representou o Brasil em inúmeros congressos internacionais.

## 12º Encontro de Pesquisa em História

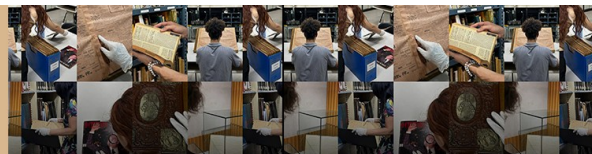
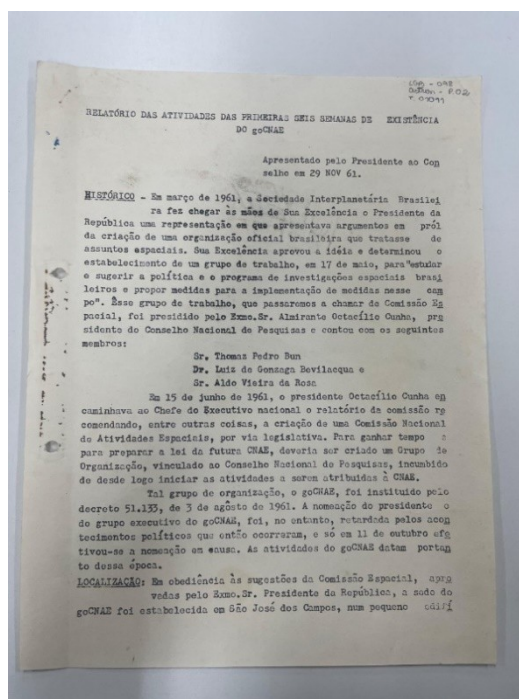


Figura 03

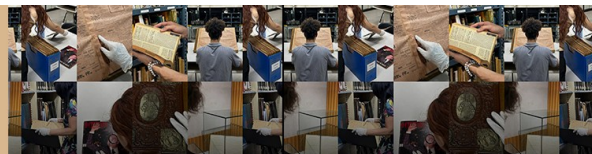


Fonte: Acervo Luiz Bevilacqua presente no NUPHIS

Como se observa acima, o relatório das primeiras seis semanas de atividade de existência da GoCnae, apresentado em 29 de novembro de 1961, descreve os primeiros passos de uma organização oficial brasileira voltada para assuntos espaciais, cuja iniciativa foi realizada por Luiz de Gonzaga Bevilacqua, Thomas Pedro Brun e Sr. Aldo de Oliveira Rosa.

Em março de 1961, a Sociedade Interplanetária Brasileira enviou ao então presidente da República – o Sr. Jânio da Silva Quadros - uma proposta defendendo a criação dessa organização. Em resposta, o presidente aceitou a ideia e, em 17 de maio de 1961, formou um grupo de trabalho para estudar a política e o programa de investigações espaciais no Brasil.

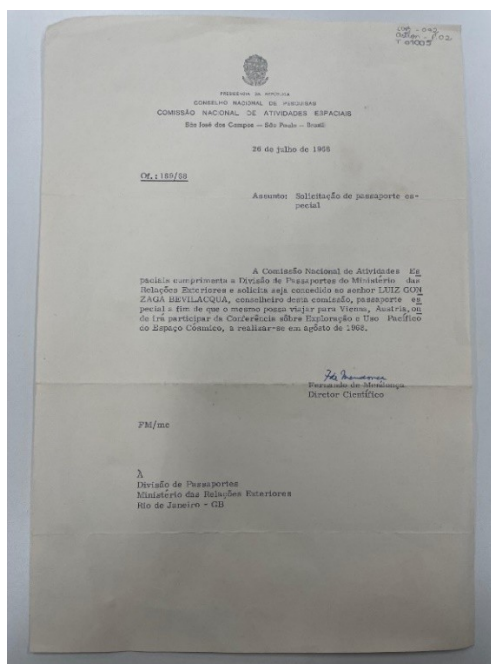
## 12º Encontro de Pesquisa em História



Posteriormente, em 15 de junho de 1961, Otacílio Cunha, apresentou ao Chefe do Executivo um relatório recomendando a criação da Comissão Nacional de Atividades Espaciais (CNAE), o que resultou na criação do goCNAE pelo decreto 51.133 de 3 de agosto de 1961. No entanto, o progresso do grupo foi afetado por questões políticas, o que retardou a nomeação do presidente do grupo executivo e, consequentemente, adiou as atividades do goCNAE.

A sede do goCNAE foi estabelecida em São José dos Campos, seguindo as orientações da Comissão Espacial e do presidente da República. O relatório demonstra os desafios políticos e institucionais enfrentados no início do desenvolvimento do programa espacial brasileiro, destacando a importância da articulação entre diferentes setores para a criação de uma infraestrutura dedicada à pesquisa e desenvolvimento espacial no Brasil.

**Figura 04**



**Fonte: Acervo Luiz Bevilacqua presente no NUPHIS**

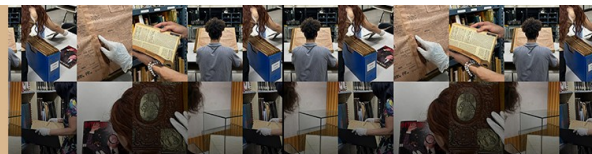
## 12º Encontro de Pesquisa em História



O documento acima, datado de 26 de julho de 1968, é uma solicitação de passaporte especial emitida pela Comissão Nacional de Atividades Espaciais (CNAE), vinculada ao Conselho Nacional de Pesquisas e localizada em São José dos Campos. Ele é direcionado à Divisão de Passaportes do Ministério das Relações Exteriores, no Rio de Janeiro, com o objetivo de conceder um passaporte especial ao Sr. Luiz Gonzaga Bevilacqua, conselheiro da comissão. O estudioso dos céus precisava do passaporte para viajar a Viena, na Áustria, onde participaria da Conferência sobre Exploração e Uso Pacífico do Espaço Cósmico, programada para agosto de 1968. O documento é assinado por Fernanretor Científico da CNAE. A serção do Brasil nas discussões internacionais sobre a grande relevância sobre a te um período marcado pela Guerra Fria.



Figura 05



**Fonte: Acervo Luiz Bevilacqua presente no NUPHIS**

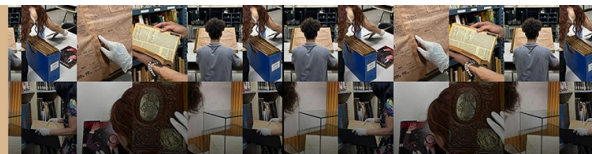
O documento em questão é uma reportagem que aborda o lançamento do primeiro satélite artificial, "*Vanguard*", e a participação do Brasil no 7.º Congresso Internacional de Astronáutica. Bevilacqua foi um dos representantes brasileiros no congresso, onde teve a oportunidade de interagir com delegados de diversas nações, incluindo os Estados Unidos e a União Soviética, demonstrando o compromisso do Brasil em se integrar nas discussões globais sobre exploração espacial.

Durante o evento, Bevilacqua se preparou para apresentar duas teses, uma das quais focava na contribuição do Brasil para os trabalhos de astrofísica, evidenciando seu papel como defensor da ciência no país e sua intenção de posicionar o Brasil como um participante ativo na pesquisa espacial. Ele também expressou preocupações sobre a capacidade do Brasil de receber e processar informações dos satélites artificiais, destacando que o país não possuía os equipamentos necessários para tal. Essa observação reflete sua compreensão das limitações do Brasil na área de astronáutica e sugere a necessidade de investimentos em infraestrutura científica.

Além disso, Bevilacqua enfatizou a importância da colaboração entre astrônomos amadores e profissionais para registrar e analisar os dados transmitidos pelos satélites, demonstrando uma visão colaborativa fundamental para o avanço da ciência. Sua postura prudente em relação a especulações sobre discos voadores, afirmando que a Sociedade Interplanetária Brasileira não se envolve em discussões sobre objetos não identificados, reflete seu compromisso com a seriedade da ciência e a necessidade de manter um foco em dados e evidências concretas.

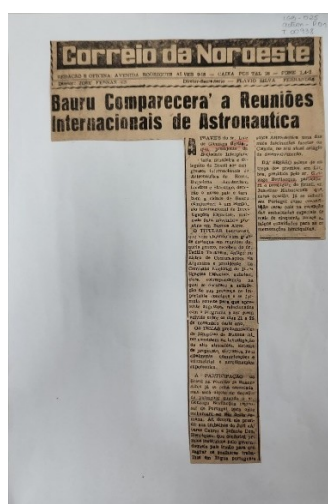
Ele também forneceu detalhes técnicos sobre o "*Vanguard*", mencionando que o satélite teria um diâmetro de 20 polegadas e poderia atingir velocidades de até

## 12º Encontro de Pesquisa em História



25.000 quilômetros por hora, demonstrando seu conhecimento técnico e sua capacidade de comunicar conceitos complexos de forma acessível. Bevilacqua destacou ainda a necessidade de uma colaboração internacional mais robusta, afirmando que o orçamento destinado ao "*Vanguard*" era cinco vezes maior do que o orçamento do Brasil para a área de astronáutica, sublinhando a importância de parcerias globais para o sucesso das missões espaciais e o avanço da ciência.

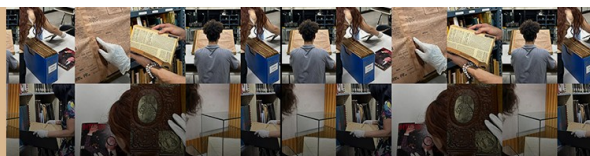
**Figura 06**



**Fonte: Acervo Luiz Bevilacqua presente no NUPHIS**

O recorte de jornal "Correio da Noroeste" apresenta uma breve notícia sobre a participação da cidade de Bauru e de Bevilacqua em importantes reuniões internacionais de astronáutica. A publicação destaca que o evento é uma oportunidade significativa para o Brasil, especialmente para Bauru, de se inserir no contexto global da pesquisa e desenvolvimento na área espacial.

## 12º Encontro de Pesquisa em História



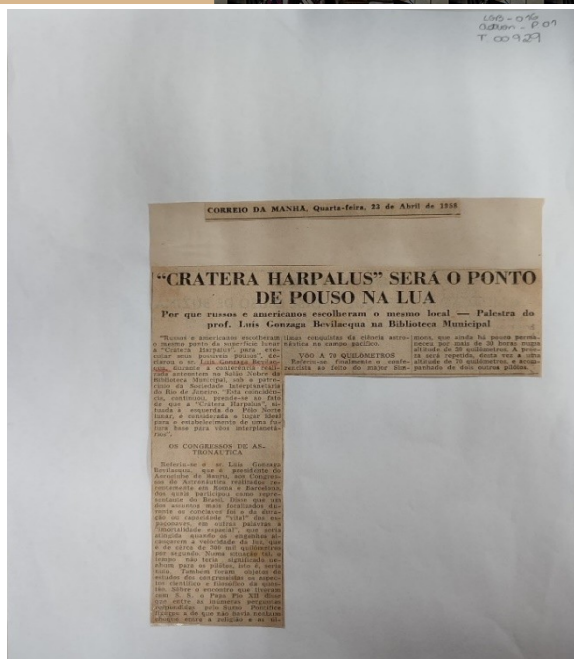
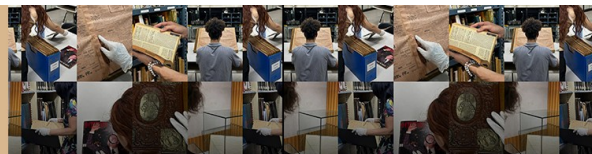
Bevilacqua, mencionado como presidente da Glencla, simboliza a liderança e o envolvimento do Brasil nas discussões sobre astronáutica. A manchete sugere que Bevilacqua terá um papel ativo nas reuniões, contribuindo para o intercâmbio de ideias e inovações no campo.

Além disso, o documento faz referência ao presidente Juscelino Kubitschek, que, em uma ocasião anterior, participou de uma sessão solene em Portugal, o que indica a relevância política e institucional do tema. A menção a Kubitschek também sugere um apoio governamental ao avanço da ciência e tecnologia no Brasil, especialmente em áreas tão inovadoras quanto a astronáutica.

O tom do documento é otimista e ressalta a importância de eventos internacionais para o desenvolvimento científico e tecnológico do país. A participação de Bauru e do Brasil em simpósios e conferências sobre astronáutica é vista como uma forma de fortalecer laços com outras nações e promover o progresso na pesquisa espacial, refletindo um compromisso com o futuro e a exploração do espaço.

### Figura 07

## 12º Encontro de Pesquisa em História



Fonte: Acervo Luiz Bevilacqua presente no NUPHIS

Como se pode perceber na figura acima, o recorte do jornal “Correio da manhã”, datado de 22 de abril, relata uma palestra proferida pelo professor Luiz Gonzaga Bevilacqua na Biblioteca Municipal, na qual ele abordou a escolha da "Cratera Harpalus" como um ponto estratégico para pousos lunares, tanto por parte das agências espaciais russas quanto americanas. Bevilacqua enfatizou a relevância desse local para as futuras missões interplanetárias, destacando as conquistas científicas no campo da astronáutica.

De acordo com o “Correio da manhã”, a participação do professor foi de grande importância, pois não se limitou a apresentar informações técnicas sobre a cratera, mas também contextualizou as explorações espaciais em um panorama mais amplo, incluindo os recentes congressos de astronáutica realizados em Roma e Barcelona. Durante esses eventos, foram discutidos temas cruciais, como a duração da vida em

## 12º Encontro de Pesquisa em História



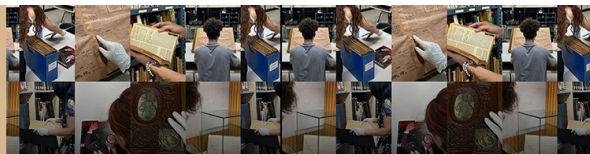
missões espaciais e a velocidade da Lua, refletindo a crescente colaboração e competição entre as nações na corrida espacial.

A palestra de Bevilacqua, portanto, não apenas contribuiu para o entendimento das questões técnicas relacionadas à exploração lunar, mas também posicionou o Brasil como um ator relevante nas discussões internacionais sobre o futuro da astronáutica. Sua abordagem multidimensional, que abrange tanto aspectos técnicos quanto políticos da exploração espacial, ressalta a necessidade de um diálogo contínuo e colaborativo entre as nações, visando o desenvolvimento sustentável e pacífico das atividades espaciais. Assim, a contribuição do professor Bevilacqua se insere em um contexto mais amplo de reflexão sobre a ética e a governança no espaço, propondo uma visão que prioriza a cooperação internacional em um campo de crescente importância global.

Figura 08



## 12º Encontro de Pesquisa em História



Fonte: Acervo Luiz Bevilacqua presente no NUPHIS

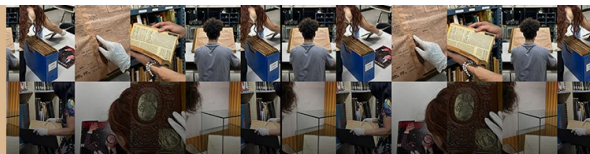
O documento datado de 7 de janeiro, também do “Correio da Manhã”, apresenta uma proposta significativa do professor Luiz Gonzaga Bevilacqua, que aborda a questão da internacionalização da Lua e a necessidade de um controle unificado sobre as atividades espaciais. Em sua intervenção, Bevilacqua argumenta que a Lua deve ser reconhecida como um patrimônio da humanidade, devendo ser utilizada exclusivamente para fins pacíficos e para o avanço do conhecimento científico.

O professor enfatiza a importância de evitar disputas e conflitos em torno do uso do espaço lunar, propondo que a supervisão das atividades na Lua, bem como em outros corpos celestes de natureza estratégica, seja realizada sob a égide das Nações Unidas. Essa proposta foi apresentada em um congresso internacional, onde Bevilacqua destacou a necessidade de estabelecer um Conselho do Espaço Exterior, que teria a função de organizar e regular as atividades espaciais, assegurando que a exploração do espaço beneficie toda a humanidade.

A participação de Bevilacqua nesse contexto é de suma importância, pois não apenas contribui para o debate sobre a governança do espaço, mas também reflete uma visão progressista e colaborativa para o futuro da exploração espacial. Sua proposta visa fomentar a cooperação internacional e a responsabilidade compartilhada na utilização dos recursos espaciais, reconhecendo que a exploração do espaço deve ser um esforço coletivo que transcende as fronteiras nacionais. Assim, o trabalho do professor Bevilacqua se insere em um contexto mais amplo de discussão sobre a ética e a política da exploração espacial, propondo um modelo que prioriza a paz e a colaboração entre as nações.

Podemos afirmar que esses documentos não apenas refletem a trajetória de um indivíduo, mas também representa um marco significativo na história da astronomia e da astronáutica brasileira. Sua atuação como contador e sua participação em

## 12º Encontro de Pesquisa em História



eventos internacionais, como o 7.º Congresso Internacional de Astronáutica, evidenciam o compromisso do Brasil em se integrar nas discussões globais sobre exploração espacial. Além disso, a preservação de seu acervo no NUPHIS, que inclui documentos, fotos e equipamentos, garante que seu legado continue a inspirar futuras gerações de cientistas e entusiastas da astronomia. A valorização de sua contribuição é essencial para reconhecer a importância da ciência e da pesquisa no desenvolvimento do conhecimento humano e na promoção da paz e da cooperação internacional no uso do espaço. Assim, a história de Bevilacqua se entrelaça com a memória coletiva, reafirmando a necessidade de manter viva a lembrança de figuras que, como ele, dedicaram suas vidas ao avanço da ciência.

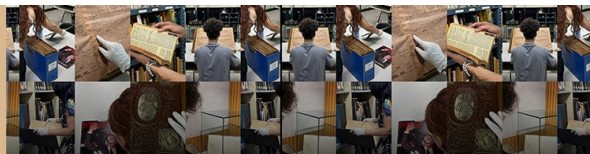
### UM NOVO PLANO DE TRABALHO: CRIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

A criação de uma exposição é um processo que requer planejamento cuidadoso e uma abordagem estratégica, especialmente em um contexto em que a museologia e a pesquisa espacial se entrelaçam. O desenvolvimento de um novo plano de trabalho para a criação de uma exposição deve considerar não apenas a seleção dos objetos a serem exibidos, mas também a documentação e a contextualização desses itens dentro de um quadro mais amplo de pesquisa e desenvolvimento.

A exposição “Céu do Interior: Luiz Gonzaga Bevilacqua” tem seu início nas tardes de monitoria do NUPHIS no ano de 2023 com a organização dos os monitores dos documentos dos memorialistas. Ao darem conta do tamanho do acervo de Bevilacqua, surgiu a necessidade de catalogar os diversos tipos de documentos que versavam sobre sua vida e conquistas profissionais.

De acordo com os "Princípios básicos de Museologia", antes de realizar uma exposição, é imprescindível um planejamento cuidadoso que abrange diversos aspectos fundamentais. Primeiro, a seleção de um tema relevante e de interesse para a comunidade é crucial, pois isso não apenas atrai visitantes, mas também enriquece a

## 12º Encontro de Pesquisa em História



experiência cultural. A exposição montada pelos monitores tinha como público-alvo os alunos do ensino médio, isso permitiu que fosse feito um recorte temporal na vida de Bevilacqua, de modo que os documentos expostos chamassem atenção dos alunos. A partir do tema escolhido, deve-se proceder a seleção dos objetos do acervo que serão expostos, garantindo que cada peça tenha uma história a contar e uma conexão com o tema central.

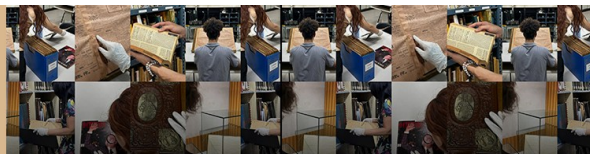
O recorte escolhido se concentrava nos feitos de Bevilacqua no âmbito da astronáutica, onde foram utilizadas suas pastas sobre esse tema e seu telescópio presente no NUPHIS, sua participação na fundação do Aero clube, também baseada nos documentos presentes em suas pastas, e detalhes de sua vida pessoal, contando com cartas e crachás de seu inventário.

O planejamento do conteúdo e do design da exposição é fundamental e deve ser realizado com atenção ao público-alvo. É importante considerar a seleção dos objetos a serem exibidos, a elaboração de textos que sejam acessíveis e informativos, bem como a disposição dos itens no espaço físico da exposição. A forma como os objetos são apresentados pode influenciar a experiência do visitante e a mensagem que se deseja transmitir (Bott, 2023, p. 18).

O que foi de suma importância para a montagem da exposição foi o contato com o neto de Bevilacqua, Sr. Luiz Cláudio Bevilacqua, que, além de fornecer fotos, também contou vivências com o avô e, em primeira mão, mostrou alguns documentos que enriqueceram nosso conhecimento sobre o homenageado.

Outro aspecto a ser considerado é a elaboração de um projeto museográfico, que deve incluir a disposição dos objetos no espaço expositivo, garantindo uma circulação adequada dos visitantes. A montagem deve ser realizada em um ambiente apropriado, onde se utilize luvas para manuseio dos objetos, evitando qualquer dano. Após

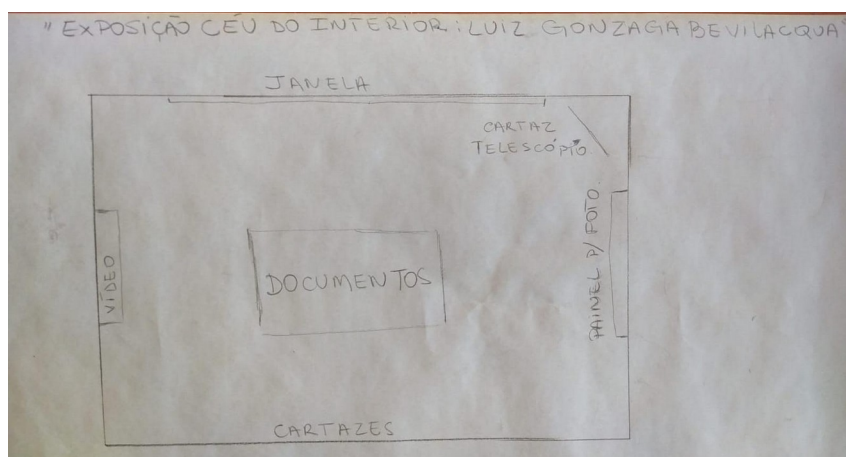
## 12º Encontro de Pesquisa em História



a escolha dos documentos e a pesquisa feita em volta da vida de Bevilacqua, foi escolhido o local para a exposição, que seria na sala de consulentes do NUPHIS. Essa escolha se deu por ser um local amplo, com janelas de vidro e espaço para circulação de pessoas.

Durante as tardes de monitoria foi desenhada a planta da exposição, já intitulada como “Céu do Interior: Luiz Gonzaga Bevilacqua”. Esse nome, além de todas as escolhas de luzes e cenários, colaborou para tornar a exposição uma experiência imersiva.

**Figura 09**

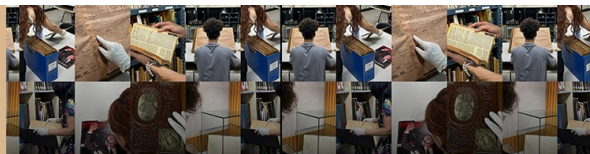


**Fonte: Acervo pessoal da autora.**

Depois de feita a planta, foi necessário estipular os materiais que seriam utilizados para a montagem dos cenários, bem como estipular o valor desses, pois se tratava de uma exposição amadora e sem patrocínios.

Os monitores engajados com o projeto dividiram o custo de alguns materiais como cartolinas, canetas, fitas, tecidos para a confecção de painéis, holofotes de luz e suportes de madeira, o que tornou possível a criação de itens que pudessem servir de atrativo para o público que visitava a exposição.

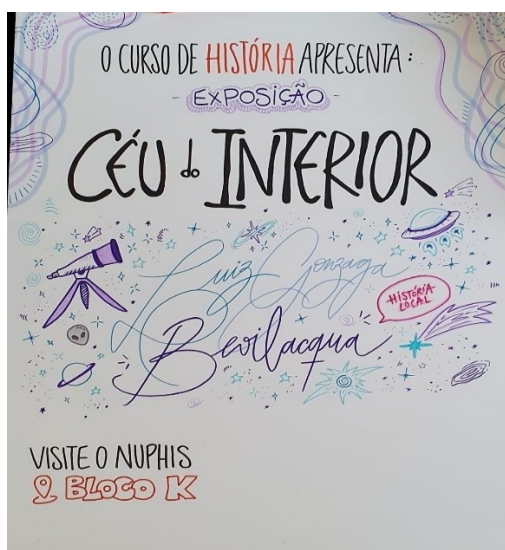
## 12º Encontro de Pesquisa em História



Nesse momento, também foram divididas as tarefas de cada monitor, tornando o projeto algo palpável, que se encaixava no dia a dia dos alunos. Alguns monitores ficaram responsáveis pela pesquisa, seleção de documentos e criação da narrativa da exposição e outros confeccionaram cartazes para compor o espaço. No dia da montagem, todos participaram de maneira efetiva para garantir a segurança dos documentos expostos.<sup>4</sup>

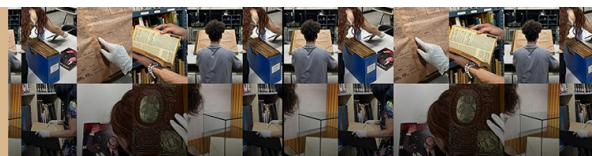
Como forma de divulgação, uma semana antes da Feira de Profissões, foi divulgado nas redes sociais que os monitores fizeram para registrar o dia a dia deles no NUPHIS o pôster oficial da exposição feito pela aluna Giovana Oliveira Quinaglia.

Figura 10



<sup>4</sup> O uso de luvas e máscaras em museus é fundamental para a preservação do acervo e a proteção dos visitantes. As luvas ajudam a evitar que óleos e sujeiras das mãos danifiquem superfícies sensíveis, como documentos, pinturas ou objetos históricos, enquanto as máscaras reduzem a dispersão de partículas, como poeira e vapor de respiração, que podem causar degradação química ou biológica em peças frágeis. Além disso, essas práticas promovem um ambiente mais seguro e higienizado para todos os presentes.

## 12º Encontro de Pesquisa em História



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Diante todos os esforços dos monitores para a criação da exposição, é necessário salientar que o sucesso da exposição não se resume apenas à exibição de objetos, mas à capacidade de contar uma história que conecte o passado ao presente, destacando a importância da pesquisa e da colaboração da história local para criação de narrativas e resgate das memórias apagadas pelo tempo. Assim, a criação de um novo plano de trabalho para a exposição se torna uma oportunidade valiosa para educar, inspirar e preservar a memória coletiva, utilizando o NUPHIS como local de memória e espaço de educação não convencional.

### A EXPOSIÇÃO “CÉU DO INTERIOR: LUIZ DE GONZAGA BEVILACQUA”

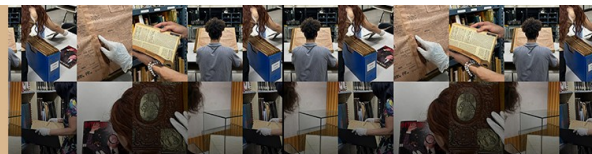
Entre memórias e pesquisas, a exposição "Céu do Interior" se ergue como uma estrela que ilumina a trajetória de Luiz de Gonzaga Bevilacqua, um homem cuja vida foi dedicada a decifrar os mistérios do céu. Cada objeto exposto conta uma história, uma vivência, um fragmento do legado deixado por este notável bauruense.

Figura 11



Fonte: Acervo pessoal da autora.

## 12º Encontro de Pesquisa em História



Assim que se adentrava ao NUPHIS, era possível encontrar um painel para tirar fotos. O painel, feito com TNT preto, foi todo decorado com respingos de tinta, para fazer alusão as estrelas. As letras impressas em papel adesivo branco, trouxeram destaque ao título da exposição, bem como a foto de Bevilacqua, já idoso, ao centro do expositor. Ao lado, temos seus dois telescópios. Esta proposta mostrou-se alinhada com as novas perspectivas da museologia que prevê um espaço “instagramável” para o público tirar suas fotos.

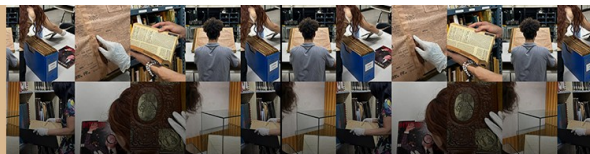
Neste espaço, onde o passado se encontra com o presente, as fotografias e documentos se tornam janelas para a alma de um visionário que, com seu telescópio e sua paixão pela astronáutica, nos convida a olhar além do horizonte.

**Figura 12**



**Fonte: Acervo pessoal da autora.**

## 12º Encontro de Pesquisa em História



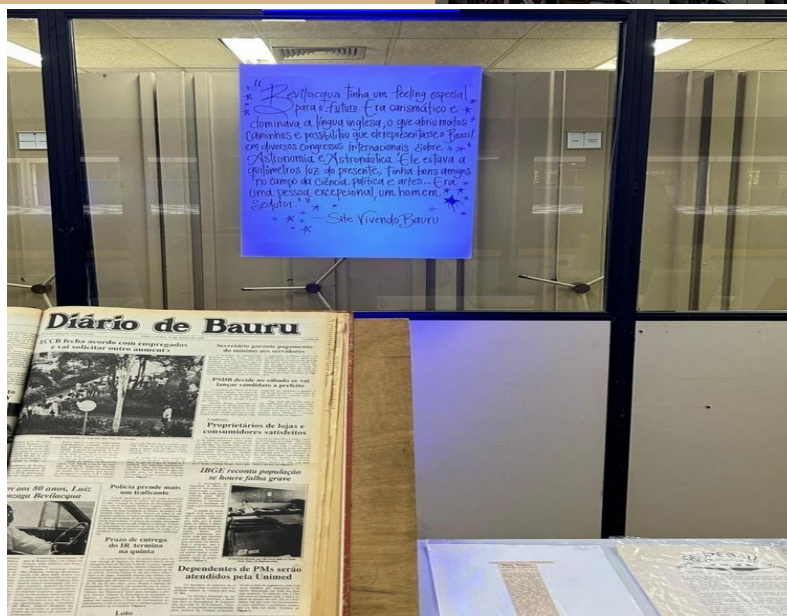
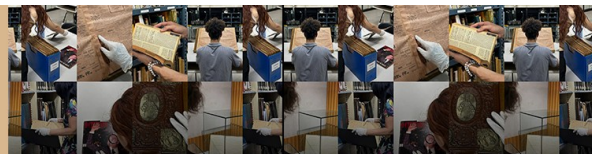
Nessa fotografia, é possível perceber a disposição dos documentos em uma grande mesa. Na ordem estabelecida pelos monitores, os documentos foram separados em três partes. A primeira parte da mesa, foi composta por cartas, crachás e fotografias que nos davam base para compartilhar com os alunos o começo da vida de Bevilacqua, passando pela certidão de casamento com Zilda e correspondências trocadas com seus filhos, assim como fotos pessoais.

Na segunda parte da mesa foram selecionados documentos que mostravam a relevância de Bevilacqua no âmbito da astronáutica – os quais foram aqui brevemente já apresentados – bem como suas pesquisas envolvendo objetos voadores não identificados. Estes documentos foram os mais aclamados pelos alunos, o que possibilitou uma conversa sobre os feitos de Bevilacqua.

A última parte buscou apresentar documentos que comprovam a sua participação na fundação do Aeroclube de Bauru. Esta seção termina com a manchete do jornal “Diário de Bauru” que anunciou o falecimento de Bevilacqua em 1992. Ao fundo da sala, era possível observar um vídeo, feito pelos alunos, que contava sobre toda a trajetória de vida de Bevilacqua, falando sobre detalhes da exposição.

**Figura 13**

## 12º Encontro de Pesquisa em História



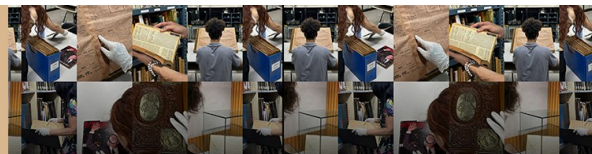
Fonte: Acervo pessoal da autora.

A escolha de deixar as luzes principais da sala apagadas, e durante a passagem do vídeo apenas iluminar a sala com holofotes de luzes azuis, trouxe para a exposição a sensação de estar imerso em uma história celeste, após a transmissão, as luzes principais eram acessas, e o destaque eram os cartazes confeccionados pela aluna Giovana. Este recurso propiciou aos visitantes uma experiência imersiva, em consonância com o título da exposição.

A exposição, além dos inúmeros visitantes que circularam pela Unisagrado durante a Feira de Profissões de 2023, contou com a ilustre visita do Sr. Luiz Cláudio Bevilacqua, que fez questão de visitar o NUPHIS para prestigiar a iniciativa, como pode ser observado na Figura 14.

Figura 14

## 12º Encontro de Pesquisa em História



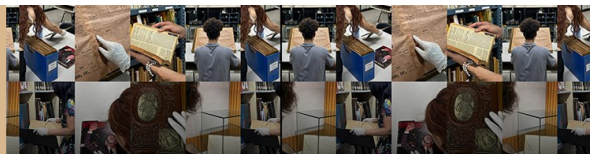
Fonte: Acervo pessoal da autora.

### Considerações Finais

A Exposição “Céu do Interior: Luiz de Gonzaga Bevilacqua” não é apenas um tributo a um homem notável, mas uma ponte que conecta passado e futuro, ciência e curiosidade. Ao explorarmos os objetos e documentos que compõem esta mostra, somos convidados a refletir sobre a importância da memória coletiva e do conhecimento que nos foi legado. Cada item exposto é um testemunho da dedicação de Bevilacqua à astronomia e à astronáutica, e um lembrete de que a busca pelo conhecimento é uma jornada contínua.

Concluo este trabalho com a esperança de que o NUPHIS inspire todos os futuros monitores e estudantes da graduação em História do Unisagrado. Estar em volta de um ambiente onde tudo é vestígio e memória contribuiu imensamente para eu encontrar meu caminho enquanto profissional, fazendo criar uma paixão e com sensação de pertencimento a cada dia que passei como monitora e pesquisadora.

## 12º Encontro de Pesquisa em História



Viva Bevilacqua, viva a história local, viva o NUPHIS!

### REFERÊNCIAS

CORRÊA, Anderson R. P. História Local e Micro-História: encontros e desencontros. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**, Rio Grande do Sul, n. 146, 2012.

FALCON, Francisco J. C. Memória e história: a fundação da ANPUH. *In*: ANPUH. **Anais** do XXVI Simpósio Nacional de História, São Paulo, julho de 2011.

GONÇALVES, Márcia de A. **História local: o reconhecimento da identidade pelo caminho da insignificância**. *In*: MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette M.; MAGALHÃES, Marcelo de S. (Org.). **Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. *In*: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

NORA, Pierre; AUN KHOURY, T. Y. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S. l.], v. 10, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 22 maio. 2024.

VAINFAS, Ronaldo. **Os protagonistas anônimos da história**. Elsevier, 2002.  
MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. **Planejamento de exposições**. Tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Vitae, 2001. (Série Museologia, 2). ISBN 85-314-0644-7.

COSTA, Evanise Pascoa. **Princípios básicos de Museologia**. Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus/Secretaria de Estado da Cultura, 2006. 100 p.

MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. **Planejamento de exposições**. Tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Vitae, 2001. (Série Museologia, 2). ISBN 85-314-0644-7.